

# **Igualdade de Gênero: (des)construção do machismo e dissipação da violência contra à mulher**

Jéssica Yule Lisboa BARBOSA/(UESPI)/[yulelisboa@gmail.com](mailto:yulelisboa@gmail.com)  
Robson Carlos da SILVA/(UESPI)/[robsonuespi64@gmail.com](mailto:robsonuespi64@gmail.com)  
Esther Maria de Sá CASTELO BRANCO/(UESPI)/[gabinetejuridico@uol.com.br](mailto:gabinetejuridico@uol.com.br)

## **Introdução**

Partindo da concepção de que a subordinação da mulher é uma questão de poder e analisando o âmbito das relações de gênero, pode-se afirmar que no contexto de violência doméstica e familiar o sexo feminino possui uma consciência de “dominadas”, a qual é justificada pelos valores e costumes que colocam mulheres e homens em posições hierárquicas diferentes, onde a mulher é submissa ao homem. Nesse tipo hierárquico de relação, a qual penetra todos os espaços sociais, é “concedido” aos homens direitos sexuais sobre as mulheres, acerca disso, Osterne (2008) afirma que “um sistema masculino de opressão das mulheres é caracterizado por uma economia domesticamente organizada que o sustenta, na qual as mulheres são objeto de satisfação sexual dos homens, reprodutoras de herdeiros, reprodutoras de trabalho e de novas reprodutoras” (p.134). Nesta perspectiva, as relações de gênero de casais que vivenciam a violência são marcadas por afetividade, conflitos e disputas de poder. Dessa forma, o presente estudo foi motivado pelo interesse em identificar as ações que evitem as disseminações de papéis estereotipados que legitimam ou exacerbam a violência contra a mulher. O problema de pesquisa versa sobre Como a cultura da Igualdade de Gênero pode, efetivamente, contribuir para a (des)construção de uma sociedade machista e, conseqüentemente, dissipar a violência contra à mulher?

**Palavras-Chave: Gênero. Violência. Machismo.**

## **OBJETIVO GERAL**

A violência contra a mulher vem sendo frequentemente discutida nas últimas décadas e sob os mais diversos ângulos de análise. A pesquisa em questão objetivou analisar as Relações de Gênero existentes entre casais que vivenciam a violência contra a mulher, através de estudos e observações das atividades desenvolvidas pelo Laboratório Maria da Penha.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Investigar as causas da violência contra a mulher;

Identificar meios que desconstruam a sociedade machista;

Entender se a naturalização da violência contra mulher influencia no crescimento da violência entre casais.

## **JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa teve como justificativa o acentuado número de casos de violência contra mulher no Piauí, consequência da cultura machista e patriarcal, na qual a mulher ainda é tratada como propriedade do homem. Acerca disso, é válido salientar que a mulher ao longo da história sempre foi tratada como objeto, isso pode ser observado na representação que comumente se faz do homem pré-histórico, quando o mesmo a puxava pelos cabelos considerando que se tratava de uma caça, com a qual ele poderia usar à vontade, já na atualidade podemos ressaltar o estupro, a intimidação e o assédio.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho documental, visto que foram analisados e estudados os processos no NUPEVID – Núcleo das Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar, assim como, o banco de dados iPenha sobre o mapa de agressão à mulher no Piauí. Os principais teóricos que orientaram o trabalho foram Barbieri (1992), Scott (1990), Grossi (1998), Machado (2000), Matos (2008), Silveira (2014); estudou-se, ainda, a Lei 11.340/2006 e a Convenção de Belém do Pará (1994). O Laboratório Lei Maria da Penha trata-se de uma iniciativa articulada do Ministério Público do Piauí, da Secretária Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres e da Universidade Estadual do Piauí, o qual teve como finalidade selecionar acadêmicos de Universidades para conhecer as dependências do MP/PI e a rede de assistência às mulheres que sofrem violência doméstica e familiar, assim como, analisar, estudar e disseminar a Lei Maria da Penha. Nesta pesquisa, enfatizou-se a importância de entendermos que a mulher é vítima de várias formas de agressões e reconheceu-se a necessidade de focar o homem pela agressão praticada, porém sem torná-lo vilão, procurando compreender a essência do seu comportamento violento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo observou-se que o machismo e o patriarcalismo funcionam como causas da violência contra a mulher, as quais estão enraizadas na sociedade e provocam contextos desfavoráveis à mesma. Analisou, ainda, que a maioria das vezes o homem age de maneira violenta por influência do machismo, visto que, está fincada na cultura machista a ideia de desigualdade de gênero e conseqüentemente a concepção de que a prática de violência é aceitável e natural.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Teresita. **Sobre a categoria de gênero: uma introdução teórico-metodológica**. Recife: SOS Corpo, 1992.

**CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA PREVENIR, PUNIR E ERRADICAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. 1994. Belém: Secretaria, 2004.** Disponível em: [http://www2.mre.gov.br/violencia\\_e.doc](http://www2.mre.gov.br/violencia_e.doc). Acesso em 03 de Setembro de 2017.

GROSSI, Miriam Pilar. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**. Florianópolis, p. 1-18, 1998. Disponível em <http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/publicacoes.html>. Acesso em 02 de Setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Rimando amor e dor PEDRO, Joana Maria. **Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade**. Florianópolis: Mulheres, 1998.

**Lei Federal nº 11.340/06**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Senado Federal, 2006.

MACHADO, Lia Zanotta. Perspectivas em confronto: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo? In: **SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA**. Simpósio Relações de Gênero ou Patriarcado Contemporâneo, 52ª Reunião Brasileira para o Progresso da Ciência. Brasília: SBP, 2000. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/53663519/MACHADO-Lia-Zanotta-Perspectivas-em-confronto-Relacoes-de-genero-ou-patriarcado-contemporaneo>> Acesso em 30 de Agosto de 2017.

MATOS, Marlise. Teorias de gênero e teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 333-357, 2008. Disponível em: <[http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S0104026X2008000100005&script=sci\\_arttext](http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S0104026X2008000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 de Setembro de 2017.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Estudos feministas**, n.11, v. 2, p. 9-41, 2000.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. **Família, pobreza e gênero: lugar da dominação masculina**. Fortaleza: EDUECE, 2001.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.16, n.2, p., 5-22, jul/dez., 1990.